

Almirante Tamandaré, 18 de fevereiro de 2019.

O movimento vivo e dinâmico da Cultura é o mesmo movimento vivo e dinâmico de Isidoro Diniz. Este que poderia ser um aforismo, condensa a marca impressa por Diniz enquanto esteve à frente da articulação entre a infelizmente extinta Secretaria de Estado da Cultura com gestores municipais da pasta de todos os municípios do Paraná, mas, especialmente, os municípios da Região Metropolitana de Curitiba.

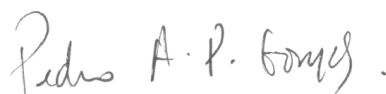
Dedicação, compromisso, entendimento da política pública de cultura, experiência e sensibilidade, além de muitos outros afetos, mobilizaram avanços importantes para a Cultura Paranaense. Para esta carta, fico sabendo que Diniz está às portas de comemorar seus 40 anos como artista. Talvez, num momento tão difícil para a cultura e para a emancipação do país, não seja à toa. Que bom!

A primeira vez que vi Diniz foi no palco do Teatro José Maria Santos no espetáculo *A Bicicleta do Condenado*. Jamais imaginei que quase 10 anos depois teria a oportunidade de ter como grande parceiro de trabalho o mesmo ator que preenchia o palco na sua entrada silenciosa em cima de uma maca. Esta imagem jamais saiu de minha memória.

Nestes dois anos em que estive à frente do Departamento de Cultura de Almirante Tamandaré, inúmeras vezes fui atendido por Diniz seja no município, seja na própria SEEC e até mesmo no meio da rua. Seu entusiasmo e vontade de fazer acontecer sempre foi muito contagiante e certamente muitas realizações aos munícipes tamandareenses se deram, pois Diniz, profissional que é, comprometido com os direitos sociais, não deixou desassistidos os municípios que enfrentam grandes dificuldades em todas as áreas, sobretudo na tão desvalorizada Cultura.

Além de tudo, ainda é importante ressaltar a presença negra de Diniz. É um infeliz dado estatístico e histórico que nos conta: ainda é baixíssima a representatividade negra nos espaços de decisão política, ainda que nós sejamos 53% da população brasileira e, ainda, a que mais morre desassistida. Neste sentido, para além dos meandros da Cultura, pude aprender, desenvolver e defender com Diniz as implicações dos debates étnico-raciais para nosso trabalho pela defesa dos direitos sociais no Brasil.

Como esta carta vai ficando longa em demasia, cito meu conterrâneo Milton Nascimento quando ele diz que “todo artista tem de ir aonde o povo está”. Diniz esteve e certamente estará por mais 40 anos! Assim, faço os mais altos votos de estima e consideração por esse artista importantíssimo do Paraná e do povo negro. Quem muitos e muitos aplausos possam ser ouvidos para Isidoro! Vida longa, companheiro! Saudações culturais!



Pedro Augusto Pereira Gonçalves
Departamento de Cultura de Almirante Tamandaré